

DINÂMICA ESPACIAL ENTRE PAISAGEM RURAL E URBANA, NO ENTORNO DA BR 448 – RODOVIA DO PARQUE¹

JOÃO LUÍS MACIEL LINCK

INTRODUÇÃO

A dinâmica espacial que se estabelece entre paisagem rural e urbana vibra em constante transformação nas regiões metropolitanas, o perímetro urbano estabelece um espaço de transição onde estão latentes urbanidades e ruralidades sobrepostas e refletidas na paisagem. São diversas as perspectivas de análise (econômica, territorial, tipológica, etc.) do processo de avanço do espaço reconhecido como urbano sobre o espaço rural, entretanto, a paisagem, como categoria de análise do espaço, devido ao seu caráter polissêmico, atravessa os diferentes aspectos e nos permite um olhar bastante particular sobre estes espaços em transformação.

Identificar e reconhecer quais são as características que definem ruralidades e urbanidades é o primeiro passo para buscar, através de uma metodologia de estudo da paisagem, os aspectos presentes no espaço que revelam uma paisagem urbana ou rural. Vale destacar que muitos critérios de diferenciação entre urbano e rural (localização, tamanho, densidade, atividades, etc.) são insuficientes para identificar as ilhas de ruralidades presentes em regiões metropolitanas. A partir do conceito de espaço social urbano e espaço social rural podemos estabelecer um conjunto de diferenças nos dois extremos, do que se define por modo de vida urbano ou rural. A análise teórica vai nos trazer as definições e apontar a estrutura como se organizam o espaço urbano e o espaço rural, quais são os aspectos da cultura que são inerentes a cada um dos dois, o que é a identidade urbana e a identidade rural e quais são os aspectos iconográficos que sedimentam este percurso.

Explorar os extremos entre urbano e rural, vai nos guiar até um conjunto de conceitos, ideias e características que permitem identificar e encontrar os aspectos presentes nas áreas de interface entre urbano e rural. É a partir deste ponto que se pode desenvolver uma análise da

VERSÃO DIGITAL

**COMO CITAR:**

LINCK, J.L.M.

Dinâmica espacial entre paisagem rural e urbana, no entorno da BR 448 – Rodovia do Parque. In: VERDUM, R. et al. (org.). *Paisagem: leituras, significados, transformações*. Porto Alegre: Editora Letra1, 2021. v. 2, p. 164-171. doi: <https://doi.org/10.21826/9786587422114-09>

¹ LINCK, João Luís Maciel. *Dinâmica espacial entre paisagem rural e urbana, no entorno da BR 448 - Rodovia do Parque - RMPA/Canoas-RS*. Porto Alegre: UFRGS, 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Orientador da pesquisa: Prof. Dr. Roberto Verdum.

dinâmica da paisagem nos grandes centros em crescimento que se alastram sobre espaços, até então, como predominantemente rurais e assim desenvolver uma narrativa espacial sobre este processo. Em resumo, este foi o processo teórico conceitual utilizado na pesquisa desenvolvida para elaboração da dissertação de mestrado² dentro do POSGEA (Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFRGS).

Entender a dinâmica espacial, os impactos e as transformações desencadeados pela implantação de uma rodovia de alto fluxo, no caso específico a BR 448 - Rodovia do Parque na região metropolitana de Porto Alegre no trecho que corta o município de Canoas, área em que até então predominavam atividades agrícolas, de lazer, de pesca e áreas de preservação, define o objetivo geral da pesquisa (Figura 1). Como desdobramento, entre os objetivos específicos, vamos traçar um paralelo entre paisagem e planejamento, através de uma análise comparativa entre a paisagem encontrada no sítio estudado e a paisagem proposta pelas diretrizes do plano diretor, no caso o Plano Diretor Urbano Ambiental de Canoas (PDUA).

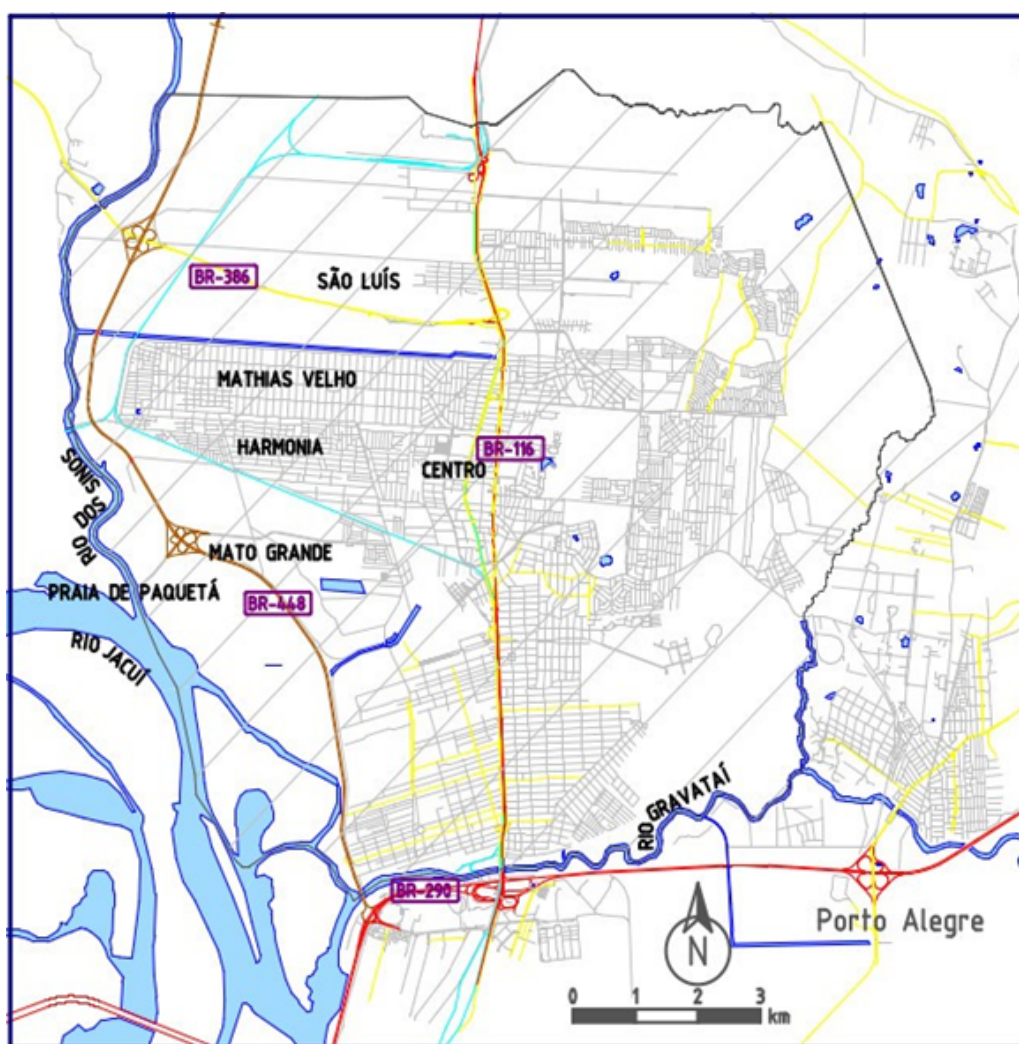


Figura 1 – Município de Canoas – RMPA.

Elaboração: João Luís Maciel Linck.

Fonte de dados: “© OpenStreetMap contributors”, 2016.

2. Dinâmica Espacial Entre Paisagem Rural e Urbana, no Entorno da BR 448 – Rodovia do Parque – RMPA/Canoas-RS

PAISAGEM COMO MÉTODO DE PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa apresentada na dissertação de mestrado foi necessária a elaboração de um conjunto de elementos gráficos, tais como: fotografias, imagens de satélites, desenhos de perfis, croquis e mapas do sítio que nos permitissem uma boa apreensão do espaço e conseqüentemente do objeto de estudo. Com os recursos do material gráfico, cartográfico e as informações obtidas nas 20 entrevistas de campo, pudemos observar as relações entre a paisagem rural e urbana frente às diretrizes estabelecidas no PDUA e seus conseqüentes desdobramentos no espaço, tendo como categoria de análise a paisagem. Essa observação do espaço mostra o confronto entre três modelos de paisagem. O primeiro modelo se relaciona à paisagem descritiva, é o que encontramos no local e pode ser apreendido e analisado pela observação direta, visual e que pode ser registrado de forma descritiva e através de imagens, esta paisagem revela as características físicas do sítio. O segundo modelo se relaciona à paisagem perceptiva e vai se sobrepor a paisagem descritiva acrescentando a visão mais genuína de cada observador, a paisagem perceptiva pode vir carregada de elementos do imaginário de cada indivíduo, são os outros sentidos além da visão que vão interferir, assim, o sujeito influenciado por seu repertório pessoal e suas experiências empíricas no espaço vai ter uma leitura particular da paisagem. E, por último, a paisagem que propõe o PDUA, através de seus mecanismos de planejamento urbano (limites construtivos, atividades, usos, funções, etc.).

A paisagem perceptiva é o foco central da análise, entretanto, sem abandonar aspectos descritivos do que se apresenta no sítio estudado, fundamental para se construir uma narrativa que leva em conta os aspectos do meio relacionados ao sítio, além de considerar a construção do imaginário que se mostra através dos relatos nas entrevistas e das informações obtidas na pesquisa histórico temporal.

A paisagem dentro do recorte proposto está vinculada a um processo histórico temporal que pode ser demarcado por três intervalos diferentes, nesta linha do tempo (figura 2), o primeiro intervalo temporal está ligado ao surgimento do núcleo inicial e à identidade da paisagem de vilegiatura; o segundo período está relacionado à identidade de Canoas como cidade dormitório; e o terceiro período se define pela identidade de cidade industrial. Dentro deste processo temporal um dos fatores relevantes na identidade da cidade é a determinação no PDUA, no ano de 2008 (Canoas, 2008), que define todo o perímetro territorial de Canoas como sendo área urbana.

Partindo do referencial teórico-metodológico entramos no trabalho gráfico, assim, o recurso cartográfico foi umas das ferramentas utilizadas na elaboração da pesquisa, funcionando como linha de amarração entre os três modelos de paisagem possíveis (paisagem descritiva, paisagem perceptiva, paisagem do planejamento ou PDUA). Os dados e o conjunto de elementos gráficos e teóricos acumulados no estudo, permitiu construir uma narrativa que proporcionasse um entendimento dos diferentes processos em curso no espaço e no tempo, através da leitura da paisagem.

O método usado para alcançar os objetivos propostos teve como base a divisão do sítio em 11 Unidades de Paisagem (UPs), definidos a partir dos indicadores de percepção da paisagem e dos quatro critérios de análise espacial da paisagem: a forma, a função, a estrutura e a dinâmica (VERDUM, 2012) associados aos critérios de diferenciação de paisagem urbana e paisagem rural, sendo que esses aspectos estão descritos em Linck (2017). Assim, para planificar as diferentes UPs de maneira gráfica, a cartografia foi o recurso utilizado. Traçamos os limites de cada unidade, a abrangência direta e indireta, suas relações com o entorno e a relação entre as diferentes unidades.

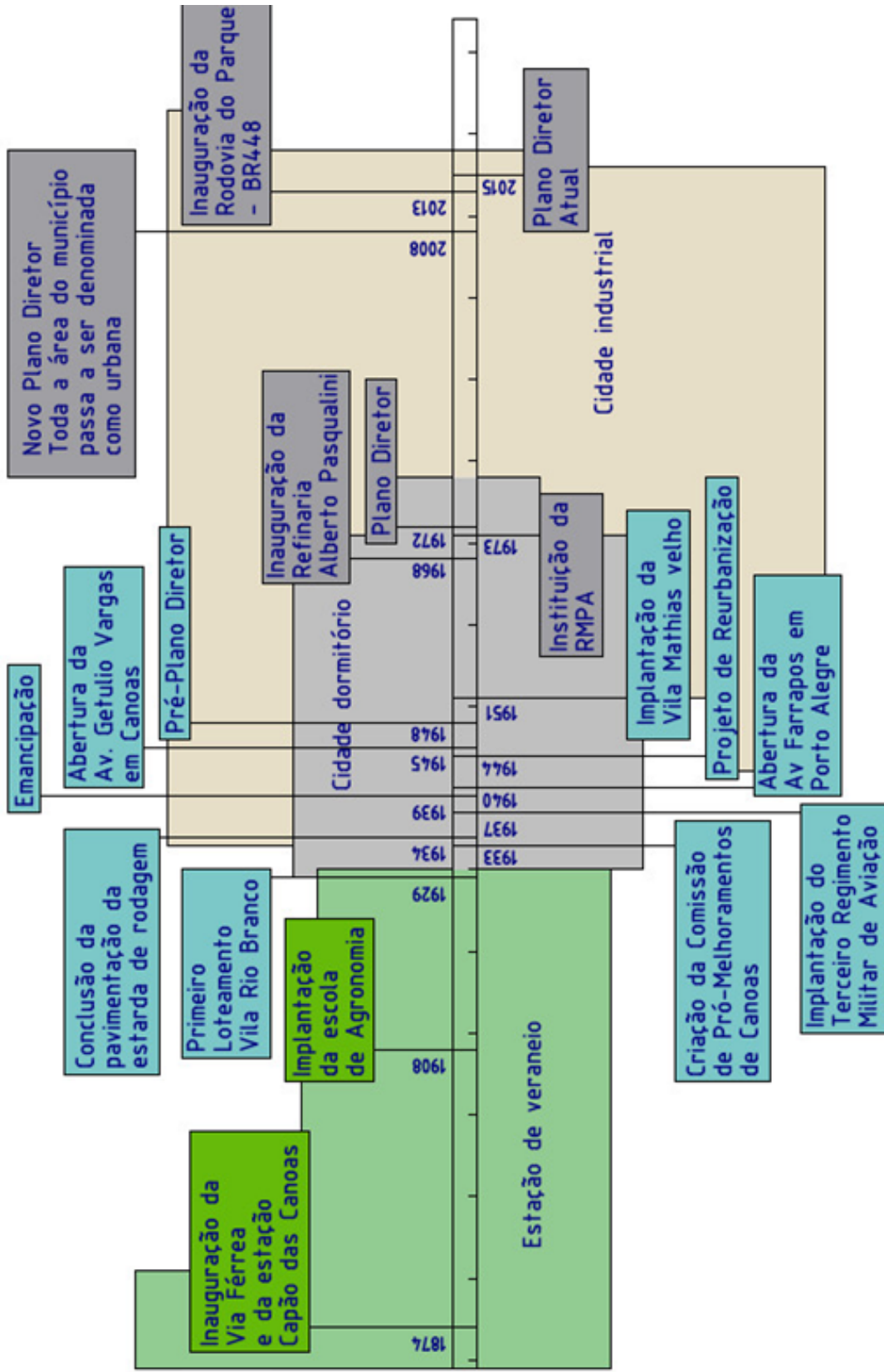


Figura 2 – Linha do tempo.
 Elaboração: João Luís Maciel Linck.
 Fonte: Linck, 2017.

Após as primeiras visitas a campo foi elaborado o mapa perceptivo com uma perspectiva ao modo voo de pássaro, sendo que este primeiro elemento gráfico foi construído com base na observação do local associada às imagens de satélite obtidas através do *OpenStreetMap* (pts://www.openstreetmap.org/search?query=canoas%2C%20rs#map=12/-29.9155/-51.177ht7), e serviu como uma espécie de roteiro em ilustração. Para a divisão e os limites territoriais dos bairros e do município, foram utilizados os dados fornecidos na página da internet da prefeitura de Canoas (<http://www.geo.canoas.rs.gov.br/img/gmapas/Bairros%20Canoas%20RS.pdf>). Com base nas diferentes fontes foram elaborados os mapas das UPs em escalas adequadas, no *software CAD*. A partir do recurso de sobreposição das imagens, criamos diferentes camadas, destacando os elementos pertinentes à pesquisa em cada um dos mapas.

Para melhor compreensão e leitura do material gráfico, elaboramos um conjunto de representações, indicado em legenda geral, identificando os elementos presentes nos mapas e nos perfis do sítio. Assim, resultou o mapa para o conjunto de todas as UPs (figura, 01) e para cada UP individualmente fizemos a descrição da paisagem, associada a um mapa específico, constituindo, assim, uma cartografia narrativa.

O trabalho cartográfico, somado aos diferentes dados obtidos na pesquisa (relatórios e entrevistas de campo; análise de imagens fotográficas, imagens de vídeo e de satélite; análise do PDUA e do material teórico já publicado anteriormente), nos permitiu construir uma narrativa sobre o tema proposto. As plantas, os mapas e os demais esquemas gráficos foram elaborados com recursos que nos ajudassem a enfatizar os aspectos que se mostraram relevantes durante as incursões a campo.

DA PAISAGEM RURAL À URBANA

Como parte dos resultados do estudo, foi possível classificar as UPs em três diferentes tipos de contextos, no que diz respeito à paisagem: rural, urbana e híbrida (mesclada). Para chegar a esta classificação e diferenciar cada uma delas, a cartografia foi fundamental, tanto na sua forma mais rígida (plantas e mapas), quanto na sua forma descritiva (descrição da paisagem). O processo descritivo da paisagem se inicia no momento em que a área a ser estudada fica definida e planejada cartograficamente. A cartografia, as saídas de campo, os registros fotográficos e por fim as entrevistas no local permitiram a construção narrativa que se conclui com a elaboração de um vídeo que se soma ao trabalho teórico.

A clássica descrição da paisagem geográfica tem um alinhamento direto com o que pode ser representado no mapa, tornando indissociável a ligação entre a paisagem e a cartografia como um recurso narrativo na análise do espaço. A descrição da paisagem, a cartografia, os registros de imagem e as entrevistas de campo compõem um conjunto de dados suficientemente amplo e rico para um estudo da paisagem, caracterizando, assim, as particularidades de cada uma das UPs e permitindo uma classificação que nos ajuda a entender as relações entre paisagem urbana e paisagem rural.

Portanto, as UPs (figura 3) ficaram definidas seguindo critérios de classificação das paisagens de francamente rurais para as paisagens francamente urbanas: UP1 – Rio do Sinos; UP2 – Praia de Paquetá; UP3 – Produção Hortigranjeira; UP4 – Arrozais; UP5 – Bairro Mato Grande; UP6 – Bairro São Luís; UP7 – Bairro Harmonia; UP8 – Bairro Mathias Velho; UP9 – Bairro Centro; UP10 – Bianchini; UP11 – Rodovia do Parque. A partir desta classificação cada UP será descrita em suas particularidades, o processo de descrição se dá principalmente a partir das observações de campo e dos relatos obtidos nas entrevistas. A classificação final das unidades de paisagem se alinha com os resultados obtidos nas entrevistas de campo. A cada entrevistado foi solicitada uma classificação de cada uma das UPs divididas em paisagem: rural, urbana, híbrida (quadro 1).

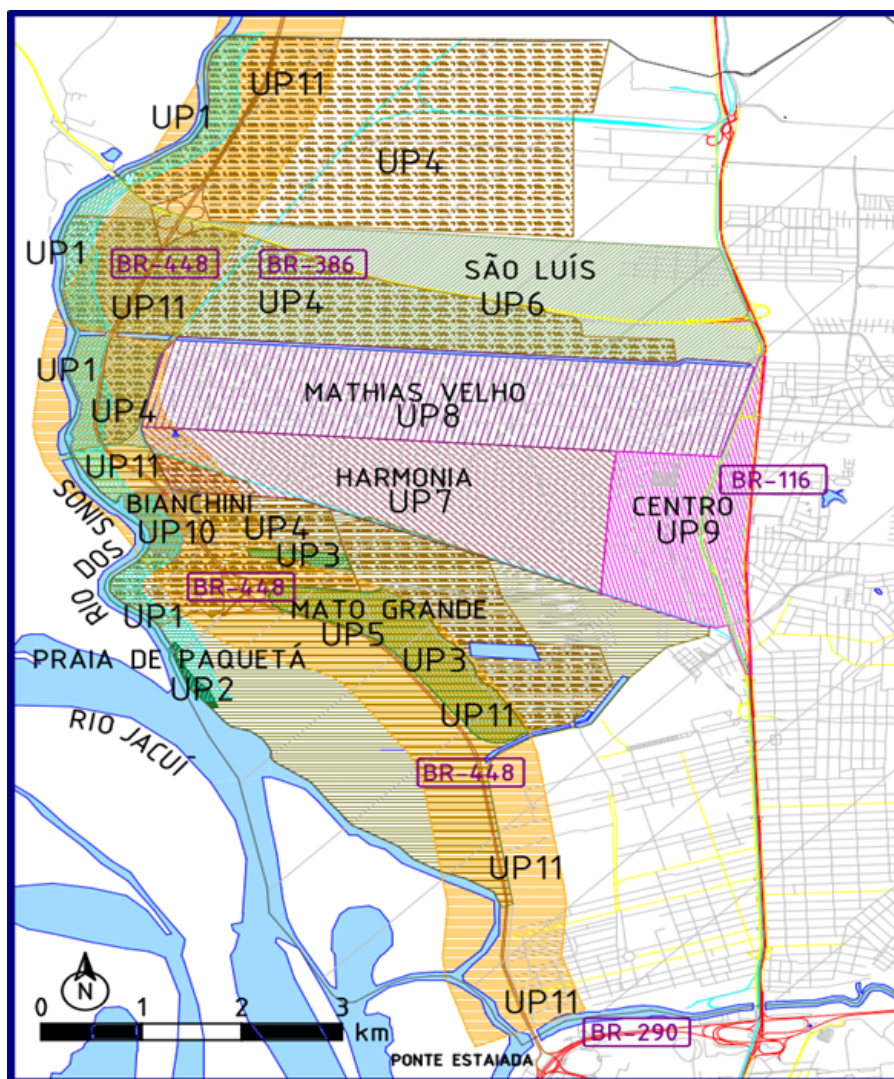


Figura 3 – Unidades de Paisagem (UPs) na área de estudo, no município de Canoas/RS

Fonte: Linck, 2017.

Quadro 1 – Classificação de áreas pelos entrevistados, seguindo os critérios de paisagem rural, urbana ou híbrida (mesclada).

Áreas	Rural		Urbana		Mesclada		Não sabe ou não respondeu	
	un	%	un	%	un	%	un	%
1 - Rio dos Sinos	16	80	–	–	1	5	3	15
2 - Praia de Paquetá	10	50	5	25	3	15	2	10
3 - Produção Hortigranjeira	16	80	–	–	2	10	2	10
4 - Arrozais - Rizicultura	18	90	–	–	–	–	2	10
5 - Bairro Mato Grande	9	45	–	–	10	50	1	5
6 - Bairro São Luís	–	–	9	45	8	40	3	15
7 - Bairro Harmonia	–	–	14	70	4	20	2	10
8 - Bairro Mathias Velho	–	–	18	90	–	–	2	10
9 - Bairro Centro	–	–	19	95	–	–	1	5
10 - Bianchini	8	40	5	25	5	25	2	10
11 - Rodovia do Parque	12	60	2	10	5	25	1	5

Fonte: Linck, 2017.

O conjunto de informações obtidos levou-nos a classificar as UPs de 1 a 5 como Unidades de Paisagem Rural, ou ilhas de ruralidades, sendo que estas UPs apresentam um conjunto de características que se alinham com o que reconhecemos como uma paisagem tipicamente rural. A UP 6 fica definida como uma Unidade de Paisagem em Transição, esta unidade apresenta tanto características relativas à paisagem rural quanto à paisagem urbana em uma transição gradativa do rural para o urbano, isto é, nesta UP o processo de transição fica bastante evidente. As UPs 7, 8 e 9 ficam definidas como Unidades de Paisagem Urbana, com características predominantemente urbanas. As UPs 10 e 11, ficam definidas como Unidades de Paisagem Híbrida, nestas UPs, tanto os aspectos relativos à paisagem urbana quanto os aspectos relativos à paisagem rural estão consolidados.

Os resultados obtidos na pesquisa nos permitiram identificar que a tipologia das paisagens (UPs), em comparação ao PDUA de Canoas, demonstram com clareza o desalinhamento entre as determinações legais e os aspectos presentes na área de estudo. Isto é, mesmo tendo o plano diretor, no contexto de suas diretrizes de zoneamento, uma determinação que considera toda a área territorial do município de Canoas como urbana, identificamos Unidades de Paisagem francamente rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, verificamos que, em alguma medida, os limites entre espaços rurais e urbanos existem na perspectiva puramente técnica, que se limita apenas ao planejamento urbano como mecanismo de organização do espaço. O projeto de urbanização total do território se desenrola no planejamento, tanto em nível do poder público municipal, quanto regional e federal. A implantação de uma rodovia federal (BR 448 – Rodovia do Parque), que liga municípios de uma mesma região metropolitana e que corta as áreas predominantemente rurais, funciona como um vetor de crescimento urbano nestas áreas. Esta expansão do urbano sobre o rural estende os espaços híbridos e alastra o tecido urbano, conseqüentemente o modo de vida e suas lógicas se sobrepõem nestes locais, em que o rural ainda predomina. Um dos aspectos mais relevantes neste processo é a paulatina redução da produção agrícola nestas áreas.

Outra característica marcante é a redução dos espaços de lazer ligados ao modo de vida rural, que em muitos casos é uma maneira de potencializar economicamente as áreas rurais. É importante observar que um dos fatores fundamentais para que algumas áreas tenham se mantido com características rurais é pelo fato de estarem sujeitas às cheias e vazantes do rio dos Sinos e Jacuí, características que definem um terreno com pouca vocação para o tecido urbano, a não ser que sejam feitas obras de contenção das águas. Por outro lado, são áreas muito favoráveis à produção de arroz, nas cotas altimétricas mais baixas e a produção hortigranjeira na cota altimétrica acima dos limites das inundações. Para contornar tal limitação, o PDUA determina a obrigatoriedade da elevação da cota altimétrica para a implantação de edificações em áreas não protegidas das cheias.

A paisagem, neste caso, revela características do espaço que muitas vezes ficam ocultas, quando o ponto de vista é puramente técnico, sobretudo, no que tange ao zoneamento urbano, isto é, estas características muitas vezes são desconsideradas pelo viés do planejamento urbano. Constatamos que a percepção complexa, às vezes contraditória, com múltiplas leituras sobrepostas sobre os aspectos benéficos e os aspectos negativos do avanço da paisagem urbana sobre a rural, é uma constante nas manifestações dos sujeitos entrevistados. Inseridos na paisagem, portanto fazendo parte indissociável

dela, não contemplam em seu imaginário a projeção do fim do rural no município de Canoas, o que nos revela a complexidade que as determinações técnicas provocam nos sujeitos que pertencem a um espaço específico. Portanto, a presença de um modo de vida, um grupo social e uma cultura, são elementos relevantes na história e na identidade de um local e de seus habitantes; por outro lado, as transformações na paisagem, quando impostas de forma abrupta, podem apagar referências que constituem elementos de fixação e permanência destas identidades imateriais e ali materializadas.

REFERÊNCIAS

CANOAS. Lei 5.341 de 22 de outubro de 2008.

LINCK, João Luís Maciel. *Dinâmica espacial entre paisagem rural e urbana, no entorno da BR 448 - Rodovia do Parque - RMPA/Canoas-RS*. Porto Alegre: UFRGS, 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: VERDUM, Roberto *et al.* (org.). *Paisagem: leituras, significados e transformações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 15-22.